



“A cultura brasileira” como forma de interpretação do brasil: a dimensão orientativa em Fernando de Azevedo

“Brazilian culture” as a way of interpreting brazil: the orientative dimension in Fernando de Azevedo

La “cultura brasileña” como una forma de interpretar a brasil: la dimensión orientativa en Fernando de Azevedo

RESUMO

O artigo apresenta linhas gerais de uma pesquisa a nível de doutoramento junto a Universidade Federal de Goiás, na Faculdade de História. Feito essa ressalva, encaminho as discussões para o objeto investigado. A proposta / objetivo, é lidar com o pensamento de Fernando de Azevedo, na obra: “A *Cultura Brasileira*” [1943] (2010). Esse estudo se justifica devido a necessidade de conhecermos a história da cultura brasileira e do Brasil. Tendo como base teórica o historiador alemão Jörn Rüsen, problematizo as proposições e reflexões sobre a cultura nacional. A metodologia empregada é a interpretação bibliográfica. Como isso, divulgar, discutir e debater os elementos mencionados, possibilita ampliar o horizonte de experiências e expectativa, acerca de elementos do passado e do presente contido no objeto. Logo, a discussão apresenta como resultado: noções de tempo e formação da consciência acerca da cultura e das coisas do país. Considerando que esse fator é de fundamental importância para a estruturação da identidade nacional, e do indivíduo, defendo que a obra em questão, pode ser compreendida como uma forma de interpretação do país, elemento primordial da historiografia em seu aspecto orientador das ações dos homens no tempo. Do ponto de vista do conhecimento histórico é uma ação de grande relevância para o ofício de historiador, não circunscrito a esse fator, o artigo serve aos interessados sobre nos assuntos e coisa do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Fernando de Azevedo, cultura brasileira, História, Brasil.

ABSTRACT

The article presents general lines of research at the doctoral level at the Federal University of Goiás, at the Faculty of History. Having made this reservation, I forward the discussions to the investigated object. The proposal / objective, is to deal with the thought of Fernando de Azevedo, in the work: “A *Cultura Brasileira*” [1943] (2010). This study is justified due to the need to know the history of Brazilian culture and Brazil. Based on the theoretical basis of the German historian Jörn Rüsen, I problematize the propositions and reflections on national culture. The methodology employed is bibliographic interpretation. As a result, disseminating,

discussing and debating the mentioned elements, makes it possible to broaden the horizon of experiences and expectations, regarding elements of the past and the present contained in the object. Therefore, the discussion presents as a result: notions of time and the formation of awareness about the country's culture and things. Considering that this factor is of fundamental importance for the structuring of the national identity, and of the individual, I argue that the work in question can be understood as a way of interpreting the country, a fundamental element of historiography in its guiding aspect of the actions of men in time. From the point of view of historical knowledge it is an action of great relevance for the historian's profession, not limited to this factor, the article serves those interested in matters and things in Brazil.

KEYWORDS: Fernando de Azevedo, Brazilian culture, History, Brazil.

INTRODUÇÃO

A proposição do texto que se segue, é a problematização do pensamento de Fernando de Azevedo sobre a cultura brasileira. Tal ação está contida na sua obra de caráter historiográfico, monumental e sintético: “*A Cultura Brasileira*”. Ambos, autor e obra, têm grande importância para a cultura e a interpretação do Brasil. O esforço intelectual desenvolvido pelo Sociólogo e educador, nos chamou a atenção. O livro é dotado de capacidade crítica e interpretativa, onde as descrições e explicações, desperta no leitor o senso orientativo. É uma análise sólida e nítida, a apreensão das manifestações culturais, do desenvolvimento das instituições e a história da cultura brasileira, serve de norte para conhecer o outro de um tempo passado, mas sobretudo, o eu do tempo presente, como resultado de um processo histórico e temporal de longa data.

Ao concentrar esforços no pensamento desse intelectual, um homem e pensador de grande envergadura para o pensamento social, histórico e educacional brasileiro, tomou-se a obra historiográfica como fonte de estudos e interpretação. A escolha não se deu de modo aleatório, o livro possui princípios básicos de orientação sobre o passado e o presente. A consequência de tal produção, é a proposição de um futuro que supere as amarras, ‘os males de origem’, em uma nova mentalidade acompanhante das mudanças sociais. Outro fator que corrobora na eleição da fonte/documento, é que obra apresenta um período de maturação de Fernando de Azevedo, usando de sua genialidade para instrumentalizar conceitos e categorias, o autor quer captar movimento temporal e social da cultura brasileira, para compreender o Brasil de formação e desenvolvimento. Preocupado em explicar e descrever o país aos seus cidadãos, constrói uma obra que relaciona o presente ao passado em proposições de consciência e ação.

Em exercício reflexivo, a ação intelectual de Fernando de Azevedo, promove o enfrentamento do passado para entender o estado da cultura brasileira no seu presente – aqui,

me refiro, conforme o autor, da colonização ao início do século XX. Logo, para perceber o movimento das instituições e forças culturais da cultura ocidental, em solo brasileiro, questiona a imobilidade da cultura nacional. Nessa ação, inquieto e preocupado com o lugar do Brasil no mundo, quer compreender o presente, com vistas a romper os movimentos tradicionais perpetuados em nossa estrutura histórica. Buscando unidade e consenso, sintetiza a história da cultura nacional naquilo que ela tem de “valores humanos e universais”. Acredita que valorizando tais fatores, poderá valorizar o que há de singular em nossa cultura. Defendeu que é de suma importância o nacional, contudo, em bases equilibradas, pois, o excesso ficou evidente com as duas Guerras Mundiais (AZEVEDO, 2010, p. 29).

Com isso, não evitando os contrastes e confrontos que o enfrentamento do passado promove, enfrenta a história da cultura brasileira, pautando a sua interpretação em elementos históricos culturais. É preciso observar que Fernando de Azevedo não reduziu o “processo histórico a um encontro casual de tipos e modelos”. A sua teoria da cultura, e conseqüentemente da cultura brasileira, “é condicionada por uma “teoria do homem””. Observando as ““constantes” que através das mutações históricas, revelam a unidade, a fonte da qual os acontecimentos promanam”, entende que a cultura brasileira, conservada a sua singularidade, procede de uma identidade comum: a cultura ocidental. Dessa forma, apresentaremos no texto que se segue, de forma breve, a biografia de Fernando de Azevedo, a estruturação da obra em suas partes e capítulos e, por fim, a problematização e discussão sobre as proposições do autor, acerca da cultura brasileira.

FERNANDO DE AZEVEDO E “A CULTURA BRASILEIRA”

Seguindo os apontamentos elencados, Fernando de Azevedo não põe os problemas da historicidade da cultura brasileira de modo explícito, mas os mesmos “latejam, implícitos, em toda a sua obra de historiador e de sociólogo” (REALE, 1984, p. 69). Sem entrar na obra nesse momento, trago uma citação para que o leitor entenda as afirmativas propostas pelo intelectual em tela. A sua “compreensão panorâmica da cultura brasileira” tem inspiração na cultura clássica, por um lado, de outro, tem em perspectivas científicas, relação com métodos sociológicos, explicações e descrições históricas genéticas. Como um autor de formação e inspiração grega e latina,

Fernando de Azevedo, professor, educador, crítico, ensaísta e sociólogo, nasceu em São Gonçalo do Sapucaí, MG, em 2 de abril de 1894, e faleceu em São Paulo, SP, em 18 de setembro de 1974. Filho de Francisco Eugênio de Azevedo e de Sara Lemos

Almeida de Azevedo, cursou o ginásio no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo. Durante cinco anos fez cursos especiais de letras clássicas, língua e literatura grega e latina, de poética e retórica; e, em seguida, cursou Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de São Paulo. Foi, aos 22 anos, professor substituto de latim e psicologia no Ginásio do Estado em Belo Horizonte; de latim e literatura na Escola Normal de São Paulo; de sociologia educacional no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo; catedrático do Departamento de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Professor emérito da referida faculdade da USP (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 27/03/2020, p. [01]).

Certamente de formação sólida, Fernando de Azevedo, como pesquisador e escritor mergulhou na cultura clássica para formular suas afirmativas e reflexões. Dominante do latim, leitor dos gregos e romanos, buscou dialogar e conciliar a tradição filosófica clássica com o pensamento moderno. Ao apropriar de pensadores das nações tidas como desenvolvidas, a saber: França, Alemanha e Estados Unidos, produziu obras que discutiam desde a decadência da moral romana, aos problemas educacionais. Quanto aos intelectuais brasileiros, teve influência de Machado de Assis, Euclides da Cunha, Alberto Torres, Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Monteiro Lobato e outros. Toda a sua leitura lhe trouxe uma percepção holística da história e cultura brasileira.

Pela via científica, a sua produção bibliográfica tem um caráter histórico – sociológico, em abordagem conscientes, direciona suas interpretações sobre a história da cultura brasileira e da educação em relação direta com a “análise da realidade social brasileira”. Se considerar uma possível seleção, as explicações, teorizações e questionamento sobre a educação, a cultura, a história da cultura e a sociedade brasileira, na sua complexidade, podem ser reunidas nas seguintes obras:

As ciências no Brasil ([1955]) A Cultura Brasileira (1943); A cidade e o campo na civilização industrial (1962); Da educação física ([1915]); A educação entre dois mundos (1958); Canaviais e engenhos na vida política do Brasil ([1948]); Novos caminhos e novos fins ([1932]); Princípios de Sociologia ([1935]); Sociologia educacional ([1940]) e Um trem corre para o oeste (1950) (NASCIMENTO, 2012, p. 178).

Como já elencado, centrando esforços interpretativos e narrativos sobre a obra: “A Cultura Brasileira”, destaca-se o seu caráter descritivo e explicativo da sociedade em tempos, espaços e regiões variadas. Livro entendido como um ensaio sociológico em que o autor se serve da História enquanto conhecimento acerca do tempo, para apresentar “o Brasil de Corpo Inteiro” aos brasileiros. Em outras palavras, é possível apontar que Fernando de Azevedo toma a ‘história como possibilidade de aprendizado que, no processo de interpretação da formação e

desenvolvimento, atribui sentido ao tempo. Na busca de orientação e conscientização dos problemas e potencialidades, vai a fundo na história da cultura brasileira. Seria aprendendo com o passado para compreender o presente e pensar o futuro. Dessa forma, o texto de Fernando de Azevedo, apresenta aspectos do passado que estão contidos no presente e precisam ser refletidos e entendidos, para dar sustentação e base para as ações práticas na relação do ontem e o hoje (BAROM e CERRI, 2012, p. 1002).

A DIMENSÃO ORIENTATIVA DE FERNANDO DE AZEVEDO

Compreendendo que Fernando de Azevedo busca suprir suas carências temporais com orientações históricas, recorro ao historiador alemão Jörn Rüsen (2001). O pensador germânico, entende que os sujeitos históricos se orientam na vida ordenando os fenômenos e avaliando o sentido dados as coisas. Para esse intelectual, não se cria “apenas por que quer, ou por que gosta, e sim por que precisa”. É na busca da conexão entre pensamento e a vida, que os indivíduos crescem racionalmente. A interpretação como algo vital do ser humano, revela a vontade de ordenar, criar e dar forma ao mundo. A partir desses aspectos, é afirmativo que lidar com uma obra e um autor, é investigar e compreender as formas de representação que esses constituíram ao compreender a cultura brasileira. Por trabalhar com um dos maiores intelectuais do Brasil, um gigante da cultura nacional, defende-se que interpretar o pensamento e a produção de Fernando de Azevedo é um fator desafiante e grande relevância para entendermos uma época e o sentido histórico dado por essa ao mundo e as coisas da vida.

Entender como pensava o Brasil e a cultura brasileira, constitui fator provocante, nos faz refletir sobre como um intelectual ordena, cria e dá forma ao mundo. O mérito desse fator, estar em entender o outro e nesse caso, o objeto pesquisado. Embora tenha reflexo direto no eu, e no ofício de docente e pesquisador e, por fim, no nós, enquanto ser social e histórico, compreender Fernando de Azevedo, é conhecer o modo pelo qual “o homem articula, no processo de sua vida prática, a experiência do tempo com as intenções no tempo e estas com aquelas (RÜSEN, 2001, p. 58 e 59). Com isso, tornar as intenções do agir perceptíveis, revela como as experiências temporais constituídas em sentidos. Essas, se tencionadas para além das condições e circunstâncias dadas da vida, explicita pontos de vistas do autor em relação ao passado, o presente, e conseqüentemente o futuro.

Logo, “A Cultura Brasileira” [1943], nos revela como o próprio autor diz, um “Brasil de corpo inteiro”, mas sobretudo, uma forma de interpretação do Brasil. A obra como forma de explicação sobre o país, se mostra complexa e prolixa. No entanto, não deixa de analisar a

história da cultura nacional em seus aspectos formativos e evolutivos. Embora o livro tenha sido publicado em 1943,

Como introdução do Censo de 1940. O livro já é projetado por Fernando de Azevedo para ser obra “monumental”. Monumental por ser a introdução do maior Censo que se produzira até então; monumental pela própria função atribuída à obra de ser uma “síntese do Brasil de corpo inteiro”, tornando o Brasil “mais conhecido aos brasileiros e a descobri-lo aos homens dos outros países” (TOLEDO, 2000, p. [02]).

Investigando o passado para entender o seu presente, manifesta os pontos positivos e negativos da cultura brasileira. Ao denuncia os problemas e, sobretudo, devido ao seu compromisso intelectual, “o gosto pela responsabilidade”, propõe um Brasil que, superando suas dificuldades históricas, entraria no rol das civilizações modernas (CANDIDO, 2016). O autor olha para o passado, pensa o presente e visualiza um futuro como promissor. Para isso, problematiza o conceito de cultura e diz que para realizar tamanha empresa, organizou o

Seu projeto em torno da idéia de produzir uma “síntese”: “dar uma vista de conjunto, tão completa quanto possível, da cultura no Brasil, nos fatores que a condicionaram, nas suas diversas manifestações artísticas, literárias e científicas, etc. e na formação do aparelhamento institucional, cultural e pedagógico, destinado a perpetuar, transmitir e desenvolver o patrimônio cultural do país” (Carta de Azevedo a Venâncio Filho, 30/7/1940 *apud* TOLEDO, 2000, p. [02]).

Fernando de Azevedo com sua obra, se ocupa em reconstruir histórica e textualmente o Brasil, com vistas a mudança, pensa no desenvolvimento e progresso das grandes nações e investiga a cultura brasileira para encontrar os males de origem e superá-los. A proposta é que o texto sirva de fonte de informação sobre a história e a cultura do Brasil. Dando ao seu livro uma função de orientação existencial, as suas ideias e sentidos, alimenta suas carências de orientação temporal. O pensador quer formar consciência sobre o que éramos e somos, para daí propor novas percepções e ações, em perspectivas de futuro. Para ele, tal fator reforça as identidades e auxilia na construção de realidades históricas. Nesse contexto, estamos diante de uma proposta que compreende e pensa a cultura como um exercício de reflexão e orientação temporal. Como um homem que tem gosto pelas coisas do espírito, a sua obra

Fornece a concepção clássica, francesa e alemã, de cultura, já claramente enunciada por G. Humboldt, quando estabeleceu a distinção entre cultura e civilização. Entendemos por cultura, com Humboldt, êsse estado moral, intelectual, artístico, “em que os homens souberam elevar-se acima das simples considerações de utilidade social [da cultura], compreendendo o estudo desinteressado das ciências e das artes” (AZEVEDO, 1944, p. 37).

Embora a afirmativa parece carregar ou ter uma “concentração absoluta”, situando-a no seu contexto, não é um elemento improprio. Sendo preciso esclarecer que desinteressado para o autor, não é algo de deleite ou distração. Para que isso para não ocorra no risco de “perder de vista a finalidade do pensamento”, “sob a pena” de Fernando de Azevedo, o conceito de desinteressado, “tem uma nuance inconfundível e uma certa tradição de combate”. Ao conhecer a obra e a atuação do educador, a acepção significa que,

Num país como o Brasil, em que até pouco tempo o estudo era um instrumento profissional imediatista e estritamente pragmático, o combate por tantos anos levado a cabo pelo autor [Fernando de Azevedo], em prol do estabelecimento do espírito científico e da cultura despida da pele do circunstancialismo (CANDIDO, 1943, p. [01]).

Revela que a cultura não pode servir somente como instrumento de ascensão social e privilégio das elites. Considerando que o Brasil é o país dos bacharéis, o estudo e a cultura deve servir ao bem maior: a humanidade. Não pode ser utilizado somente a formar quadros profissionais ou promover a satisfação individual. Seguindo as assertivas, o livro se ocupa da evolução das instituições em seus aspectos das “crenças religiosas, vida intelectual, literária, cultura científica, cultura artística – e a transmissão, ou seja, o estudo dos processos educacionais”. Fernando de Azevedo compreende não só o movimento da cultura nacional em seus aspectos internos, correlaciona-os com os externos. Entende ser preciso,

Em todo caso, fazer entrar a cultura brasileira não só nos quadros sociais, econômicos e políticos do país, estudando - lhes os fatores e as condições especiais do meio, como no movimento geral da civilização do Ocidente, de que a cultura nacional não é senão uma das formas particulares (CANDIDO, 1943, [01]).

Nessas palavras, ao eleger obra e autor como objeto de pesquisa, possuímos um tema de caráter que entende a força orientadora da historiografia. Pensar a produção cultural de um tempo e espaço e a coragem e o compromisso que o intelectual Fernando de Azevedo assumia frente a nação é se defrontar com uma síntese pautada em

Dupla operação: a constituição de um corpo de fenômenos constitutivos da nação; e de interpretar tais fenômenos para tornar Brasil mais conhecido aos brasileiros. [Como] trabalho de síntese depende de uma escolha específica e estratégica em relação à temática de modo a permitir a constituição do desenho da nação e, ao mesmo tempo, a interpretação de seus fenômenos, de sua evolução e de suas tendências [...] É reconhecendo-se como portador dessa dupla condição que [Fernando de] Azevedo realiza sua empresa monumental. A cultura brasileira é, segundo Azevedo, fruto do estudo metódico da estrutura e do comportamento dos grupos humanos, o tempo e no

espaço, que a compõem. Por isso a necessidade de estudá-lo “desde suas origens até seu estado atual” (TOLEDO, 2000, p. [02]).

Lançada as proposições, dar atenção específica a obra: “A Cultura Brasileira” é uma ação de extrema relevância para o desvendar o Brasil e a forma como alguém o pensou. Nesse sentido, o livro é carregado em perspectiva de que o homem, mas do que fazedor e formador, ele é capaz de estabelecer múltiplos eventos, além de dar diversos significados as suas experiências de vida. Considerando a obra e autor como poderoso instrumento para entender o sentido dado ao mundo em um tempo e espaço e, no caso específico, o Brasil e a cultura brasileira do início do século XX, é possível entender tal produção como uma produção historiográfica voltada para orientação e formação de consciência do país em seus cidadãos. A partir da indagação de que os processos relacionados entre o agir, pensar, imaginar, sonhar e sentir, criam o mundo onde o sujeito se orienta, buscar a significação temporal dado por Fernando de Azevedo em sua obra é lidar com as “funções de orientação existencial” imanente aos seres humanas.

FERNANDO DE AZEVEDO: “A CULTURA BRASILEIRA” COMO FORMA DE INTERPRETAÇÃO

Na defesa de que interpretar é algo inerente ao ser humano, o livro em questão carrega o sentido a qual a experiência humana atribui a certas coisas. E, nesse caso, ao debruçarmos na produção intelectual e cultural marcada por conceitos e categorias acerca da história e cultura brasileira é trabalhar com as ideias que Fernando de Azevedo tinha acerca do Brasil. Os sentidos atribuídos ao tempo, a um tempo histórico, que serve a vontade de saber e conhecer, traduzem a necessidade de formação de consciência acerca do passado, mas também do presente. Assim, reforçando as identidades dos indivíduos na relação dos homens, dos grupos e consigo mesmo, o autor descreve e explica algo que diz aos brasileiros quem eles são. Logo, as ideias postas pelo autor na fonte/documento, nessas perspectivas, refletem a reconstrução de um tempo na projeção e compreensão de um outro como nos ensina Reinhart Koselleck (2006), pois, horizontes de experiência e expectativas se relacionam em proposições históricas e socializantes de aceitação e superação das condições dadas pelas condições temporais.

Esses fatores são importantes devido as nossas carências temporais, pois, discutir esses aspectos é compreender a necessidade que os indivíduos têm de se orientar no tempo e no mundo, ou seja, em sua realidade. Com base em uma metodologia crítica e analítica, como

sugere Jörn Rüsen (2007), as narrativas e descrições apresentadas, foram buscadas heurísticamente em um trabalho de qualificação e classificação da fonte pesquisada. No entendimento de que qualificar a fonte e o objeto são fundamentais para a pesquisa em História, lançar da operação procedimental e substancial, visou produzir algo que entenda a obra: “A Cultura Brasileira”, como um produto, ou melhor dizendo, uma produção do conhecimento que, oferecida por Fernando de Azevedo, respondia as demandas e inquietudes do início do século XX. Diversas interpretações tinham o Brasil como tema central, sem se furtar a essa responsabilidade, o autor busca um possível consenso e unidade nas proposições investigativas, encontrar ou mesmo definir a identidade brasileira, se constituía como um exercício intelectual de ligar o passado ao presente, mas sobretudo, pensar um projeto de nação.

Como um pensador e “homem extremamente organizado e metuculoso”, obcecado “pelo trabalho” e de “pensamento, para quem nada do que é humano era estranho”, Fernando de Azevedo enquanto sociólogo e historiador da cultura brasileira, pode ser entendido como uma urna “das mais altas expressões da inteligência e da cultura do Brasil” (PILETTE, 1994, p. 19). É com ele, que pela primeira vez é assumido que é “impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa” (BRITO; CARDOSO, 2014, p. 134). Por isso, investigar o passado e entender o presente, tornava-se uma tarefa inicial. Consentindo que compreender as razões do presente tem suas causas no passado, seria por meio da ação de interpretação que as possíveis dúvidas surgidas poderiam ser revolvidas. Para o sociólogo, esses seriam os fatores de fundamental importância para a riqueza de uma nação.

Enquanto homem de “sensibilidade ao encanto que se aspira de idades antigas”, “interesse pelo presente, atração pela ciência e pela técnica e o desejo de contribuir, em amplas reformas”, desenvolve ações e obras de enorme valor para o Brasil (AZEVEDO, 1944, p. 21). Nesse sentido a obra: “A Cultura Brasileira” [1943] é definida por pelo autor com “uma obra de visão panorâmica, por uma larga investigação da sobre a cultura no Brasil”. A obra exigiu:

Uma ciência sólida e um gosto seguro, adquirido numa longa e íntima comunhão com os mestres; um conhecimento profundo de todos os grandes problemas que permita ir direto ao essencial; um espírito bastante penetrante e largo para compreender as obras mais diversas e bastante crítico ao mesmo tempo para julgá-las á luz da história e, conforme os casos, também da estética ou do princípio científico, e reservar a admiração às criações verdadeiramente originais e belas, com uma simpatia particular pelas obras discretas mas profundamente sentidas (AZEVEDO, 1944, p. 22).

Perceptível, o autor compreende a cultura em um sentido amplo, o autor faz alusão a cultura em “aspectos morais e intelectuais da civilização [assim] como Humboldt e mais recentemente Burkhardt” [ela, a cultura pode explicar e ser o] “brilho aos costumes e às instituições” (AZEVEDO, 1944, p. 21). “Aquilo que desabrocha inteligência e virtude transformando os homens em seres mais humanos”. Nesses aspectos, a nossa sede de saber e a vontade de conhecer nos coloca diante de um dos maiores intelectuais da cultura brasileira. Tornando-se uma problemática da contemporaneidade, nosso objeto revela o Brasil de corpo inteiro e a experiência dos homens no tempo por via de uma produção intelectual: uma obra, essa, aqui entendida como um produto da vida prática concreta. Resultado humano da íntima conexão entre pensamento e a vida, conforme proposições da teoria ruseniana.

Com isso, discutir história, cultura brasileira e o pensamento de Fernando de Azevedo é estar diante de aspectos que representam o nacional e universal. Isso possibilita compreendermos a lógica das significações que estão contidas em tempos e espaços variados na relação entre passado-presente ainda presente no cotidiano, na cultura nacional. Analisar as fontes é dirigir o olhar histórico para os elementos que “representam a cultura de uma época” (RÜSEN, 2007, p. 140). É entender até que ponto há uma ruptura e uma continuidade de ações e práticas do passado e do presente. Em consonância ao apresentado, a proposta se configura como um esforço para entender conceitos e categorias manifestos na tradição e cultura intelectual.

Nessa palavras, compreendo que Fernando de Azevedo, possui critérios de orientação e modelos explicativos (historicismo e explicação genética), por recuperar o passado, descrever e explicar circunstâncias temporais e espaciais em sentidos de superação. Por tentar identificar o tipo de história que um autor produz e a disciplina história sendo um conhecimento orientador, defendo que a construção da obra em proposições históricas, pode ser entendida como um “produto da vida prática concreta”, resultado humano da “íntima conexão entre o pensamento e a vida”. Um produto historiográfico voltado para formar consciência e orientação sobre a identidade nacional e cultura brasileira. Em outras palavras, o livro é pode ser entendido como um exercício de consciência identitária e processos de interpretação, como algum tipo de atribuição de sentido ao tempo como nos lembra Jörn Rüsen (2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, há alguns fatores que reforça a importância desse debate no meio intelectual e social, pois, pesquisar, discutir e debater são ao mesmo tempo conhecer e produzir conhecimentos. Como pesquisador, compreendo que esse tipo de produção é relevante por discutir questões da nossa cultura, identidade e Ciências Humanas. Ao pensar nas produções que se preocupam com a temática da história e do pensamento, o artigo busca formular uma narrativa que seja mais próximo da objetividade. Em função da proximidade entre sujeito pesquisador e sujeito pesquisado (objeto), a objetividade é uma categoria distinta na História. Ser objetivo é reconhecer que a objetividade nas Ciências Humanas, tal qual fora pensado no método newtoniano, é impossível. Entretanto, ao proclamarmos a categoria de objetividade, apresentamo-la dentro de uma flexibilidade que não se pautar pela perspectiva arbitrária (RÜSEN, 1996, p. 75 a 102).

Sabendo que as instituições, as artes, as literaturas, as obras historiográficas e as ciências proclamam visões de mundo, nossa análise visa encontrar o sentido que reina na obra: “A Cultura Brasileira”. Exercer essa ação permite compreender a forma como Fernando de Azevedo interpretou o Brasil. Em outras palavras, o livro em questão carrega tal perspectiva. E quando o autor o faz, dá a sua obra uma dimensão orientativa, alimentando a consciência e reforçando a identidade. A identidade nacional por um lado, por outro, o aspecto humano que possui a cultura. Como as realidades são sempre produzidas por sujeitos em condições sociais e históricas determinadas, trabalhar com um intelectual é interpretar os homens no tempo em suas carências temporais. Em outras palavras, acredito que o livro traduz a vontade de conhecer e se instruir para ação.

Portanto, muito mais que apenas olhar para a realidade, se faz necessário, antes, conhecer a realidade e compreender seus mecanismos que promovem as atitudes que comumente não nos damos conta de perceber, ou seja, entender os indivíduos produtores da realidade como sugere E. H. Carr (1981). A partir do que foi exposto, o trabalho lidou com questões da cultura, da histórica e cultura brasileira. Fatores de múltiplos sentidos atribuídos a um tempo, a um espaço e a uma obra, enfim, aos homens em sua cultura e tradição. Como um homem do seu tempo e preocupado com o seu presente, Fernando de Azevedo oferece uma visão sobre os brasileiros e as coisas do Brasil no que refere a cultura. As proposições sobre a cultura brasileira através das descrições e explicações do autor do livro, revelou-nos o caráter, a personalidade e o tipo nacional. Conhecer os homens em sua formação e desenvolvimento é entender as condições em que é estruturado o presente. Esse é um fator de orientação importantíssimo para unir reflexão e ação.

Logo, considero que a obra: “A Cultura Brasileira”, é um livro de “consulta obrigatória para quem deseja conhecer a evolução da cultura nacional, em todos os seus aspectos” (PILETTE, 1994, p. 18 e 19). O livro, além de sua proporção gigantesca, possuindo 910 páginas; é uma “análise em profundidade dos fundamentos e das principais direções da cultura brasileira, no processo de evolução, com suas novas tendências”. Segundo Fernando de Azevedo, a sua síntese de caráter historiográfico, seria a sua “colaboração”, era o que ele podia dar por essa, e “outras [obras], à inteligência da cultura no Brasil” para se compreender melhor o país e a nação (AZEVEDO, 1944, p. 369). Proposições de extrema relevância para o nosso tempo e nossa sociedade na busca de orientação, de conhecimento sobre o Brasil e as coisas brasileiras no que refere a cultura e a cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

Academia Brasileira de Letras. **Biografia** [de Fernando de Azevedo]. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/fernando-de-azevedo/biografia>. Acesso em: 27/03/2020.

AZEVEDO, Fernando. **A Cultura Brasileira**. 7ª ed. São Paulo: USP, 2010.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 1944. (Versão Online do IBGE disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=255807&view=detalhes>. Acesso em: janeiro de 2015).

AZEVEDO, Fernando. Da cultura brasileira: fundamentos, evolução, direções e perspectivas. In: **Revista de História**. Vol. 29, Nº60. São Paulo: USP, 1964. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123250>. Acesso em: 18/12/2018.

BAROM, Wilian Carlos Cipriani; CERRI, Luis Fernando. A teoria da história de Jörn Rüsen entre a modernidade e a pós-modernidade: uma contribuição a didática da história. In: **Revista Educação e Realidade**. v. 37. nº 3, p. 991 a 1008.

BRITO, Silvia Helena Andrade de; Maria Angélica, CARDOSO. Fernando de Azevedo (1894-1974): uma mesma obra e suas várias leituras. In: **Revista HISTEDBR On-line**. V. 14, Nº 60. Campinas – SP: s/editora, 2014, p. 134. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640552/8111>. Acesso: 22/12/2018.

SOUZA, Antônio Candido de Mello. Cultura Brasileira I. Seção: Notas de Crítica Literária. In: **Folha da Manhã**. São Paulo, 12 de dezembro de 1943.

SOUZA, Antônio Candido de Mello. Entrevista condida a Mônica Teixeira com o título: “Na Íntegra - Antônio Cândido de Mello Souza - A importância de Fernando de Azevedo para educação Brasileira”. In: Entrevista com Antônio Cândido de Mello Souza, crítico literário, professor da faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. **Programa complementar ao curso de Pedagogia Univesp / Unesp**. Gravado em São Paulo no ano de

2008 publicado em 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wbFkMJM9sOs>. Acesso em: 01/10/2016.

CARR, Edward Hallet. **O que é história?** São Paulo: Paz e Terra, 1981.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado**: Contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução, Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira; revisão César Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto-Ed. PUC-Rio, 2006.

NASCIMENTO, Alessandra Santos. **Fernando de Azevedo**: dilemas na institucionalização da sociologia no Brasil. São Paulo: UNESP, 2012. (Tese de Doutorado em Sociologia).

PILETTE, Nelson. Perfis de Mestres: Fernando de Azevedo. In: **Revista Estudos Avançados**. vol.8 n°.22, São Paulo, 1994.

REALE, Miguel. **Figuras da Inteligência Brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1984.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: fundamentos da ciência histórica. Brasília: UNB, 2001.

_____. **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba – PR: UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado**. Brasília: UNB, 2007.

_____. **História Viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UNB, 2007.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. **Resenha de “A Cultura Brasileira” de Fernando de Azevedo**. In: **Revista Brasileira de Educação**. n°. 14. Rio de Janeiro: 2000. (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação).